

Oficina do Igam em Lavras traça metas para a Bacia do Rio Grande

Qui, 28 de Junho de 2018 17:09

Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) vem promovendo com os comitês na sede dos dois órgãos, em Belo Horizonte. Essa aproximação foi citada pelo secretário de Meio Ambiente

oportunidade de fazer uma gestão preventiva e esse encontro hoje é o primeiro passo para este trabalho , disse.

Marília Melo apresentou dados referentes à porção geográfica do Grande em Minas que demonstram a situação de equilíbrio da bacia no quesito escassez hídrica. O monitoramento mostra que entre os oito comitês foram poucos os que tiveram restrição de uso de água, tendo prevalecido situações de alerta ou de normalidade.

No que se refere à qualidade da água, no entanto, a diretora-geral fez um alerta. Dados de amento mostram que são muito pouco os municípios na ár a da bacia que fazem coleta e tratamento de esgoto e isso reflete negativamente no índice de coliforme na água , ressaltou.

Outro ponto de atenção, segundo ela, é a presença de fertilizantes nos cursos d água, problema que também precisa ser combatido. Agora que temos pronto o Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia H ográfica do Rio Grande e uma interface maior entre a estrutura governamental e os comitês, tenho certeza que vamos avançar na melhoria qualiquantitativa dos recursos hídricos nessa região , disse.

Essa recente aproximação já vem sendo percebida pelas unidades administrativas. De acordo com o presidente do CBH Baixo Grande, Marco Túlio Prata, o mais importante do encontro em Lavras, bem como das reuniões que vêm sendo r alizadas com Semad e Igam, é que os comitês passaram a ser reconhecidos como órgãos de Governo. Agora podemos traçar metas

Coordenadora do projeto e professora da turma de 15 alunos, a educadora Naira Marques afirmou que apesar de muito novas, as crianças puderem aprender sobre aspectos importantes da gestão pública. Trabalhamos com elas a questão das eleições, o papel do governante, a importância do bom caráter, entre outros temas, em linguagem acessível para a faixa etária delas, disse.

Valquiria Lopes

Ascom/Sisema